



2

QUADRINHOS DE NÃO FICÇÃO

Fábio Sales

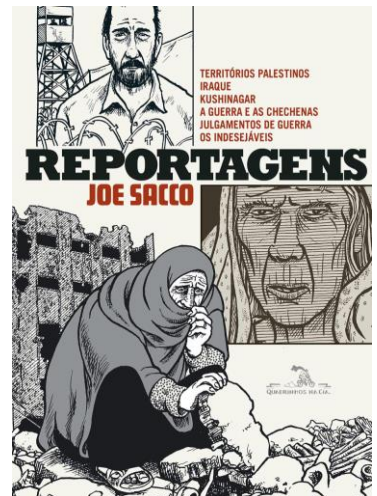
JORNALISMO EM QUADRINHOS

Reportagens

Joe Sacco.

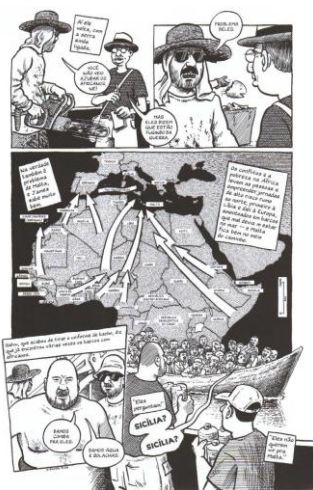
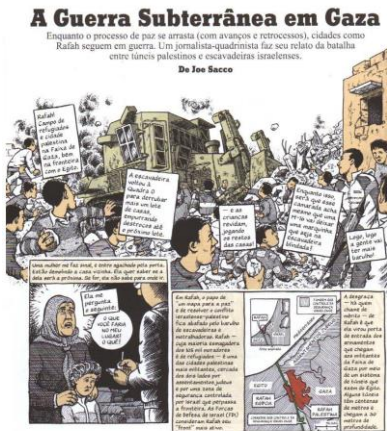
Coletânea de histórias publicadas em diversos jornais e revistas pelo mundo. Mescla de artigos curtos e relatos mais longos, sempre mostrando o lado do sofrimento humano nos conflitos.

A introdução da obra é uma interessante reflexão sobre o trabalho do autor ou sobre o jornalismo em quadrinhos. Aborda a questão de preconceito contra essa maneira de relatar jornalisticamente os fatos, aborda as diferentes visões em torno do tema, já que para alguns críticos (ou pensadores) o fato de retratar por desenhos pode descaracterizar a objetividade e exatidão do relato. Será que por ser em quadrinhos, a realidade não está expressa? Se estes mesmos artigos fossem ilustrados por fotos teriam um reconhecimento maior? Ou não seriam questionados? Tudo isso é superado pelo excelente trabalho realizado por Joe Sacco. O autor não entra no mérito de discutir qual lado dos conflitos está certo. Ele mostra visões dos dois lados e a conclusão fica a cargo do leitor. Porém o sofrimento dos mais fracos, os mais afetados pelos conflitos, está ali, escancarado.



Como o objetivo é contar uma história, o autor utiliza muito bem os recursos da narrativa em quadrinhos. Os relatos fluem de maneira a facilitar a visão dos sentimentos da população atingida, a narrativa nos leva a conhecer o ambiente, a natureza em que os conflitos acontecem. As ilustrações são um retrato de cada local, de cada pessoa, de cada sofrimento, de cada esperança ou revolta. O uso de ilustrações em preto e branco realça essa atmosfera e é um acerto na obra de Joe Sacco, pois a crueza das situações narradas perde intensidade com as cores.

Sim, o autor dá voz ao outro lado. Consegue depoimentos de chefes militares, de prefeitos, de chefes de vilas, de responsáveis por campos de refugiados. Embora muitos não queiram mostrar a verdade, percebemos pela utilização dos recursos dos quadrinhos o que está nas entrelinhas ou que não pode ser dito diretamente.

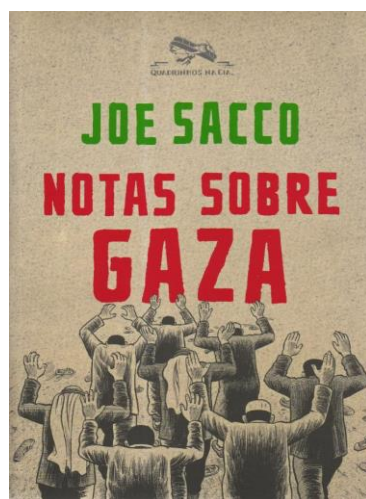
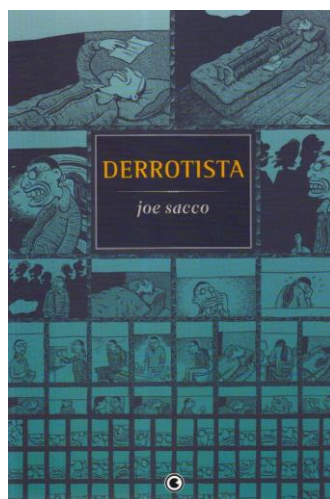
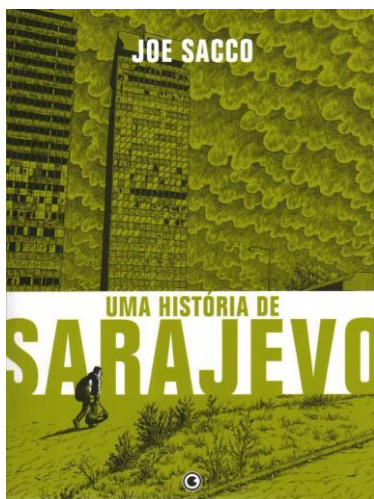
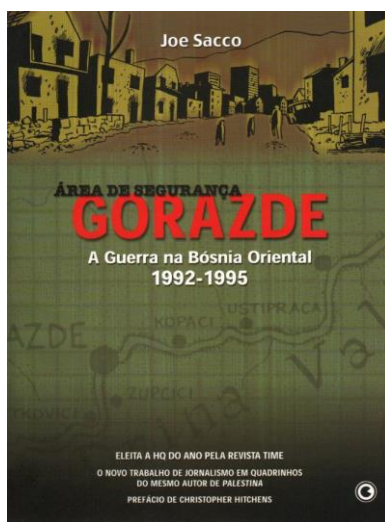
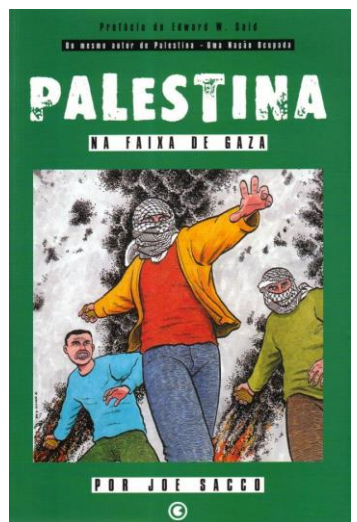
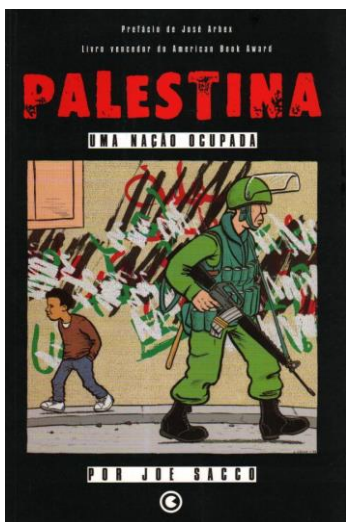


O autor explicita muito habilmente os sofrimentos e condições dos atingidos, com closes de rostos e olhares que revelam “mais do que mil palavras”. Sentimos a tensão desses ambientes hostis, sentimos o medo dos militares de mais baixa patente, as angústias de jornalistas locais que já perderam muito de sua esperança, o desdém das autoridades ou até mesmo o objetivo dessas autoridades em manter o estado de coisas para usufruir do dinheiro público.

“Splash Pages”, ou as páginas de um quadro só, um painel, também são utilizados pelo autor, o que nos situa muito bem no ambiente e representa as ações e a natureza dos conflitos, sejam situações de guerra ou vilas miseráveis ou campos de refugiados ou cidades destruídas.

Falando da obra em si, são 4 artigos curtos, 2 deles coloridos, e 4 relatos longos. Ao final de cada episódio, informações sobre data e órgão em que foi publicado com comentários sobre a experiência. Um álbum com lombada quadrada, capa cartonada e quase 200 páginas, editado pela *Quadrinhos na Cia*, selo da Companhia das Letras.

Outras obras de Joe Sacco: **Palestina – Uma Nação Ocupada**; **Palestina – Na Faixa de Gaza**; **Área de Segurança Gorazde, A Guerra na Bósnia**; **Uma História de Sarajevo**; **Derrotista**; **Notas sobre Gaza**.



Na página seguinte, uma história em quadrinhos publicada na **Folha de S. Paulo** de 13 de julho de 2011, por ocasião da presença de Joe Sacco no FLIP – Festival Literário de Parati.

DEPOIS DE DUAS PALESTRAS E UMA NANCENÁULI, HADRONONA DE ENTREVISTAR NA FLIP, EM PARATI, O QUADROINISTA JUAN-LEU JOS SACCO. SO PARTICIPA DA SABATINA FOLHA/UOL NA ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA, RESPONDENDO COM SIMPATIA E DISCIPLINADURA A TODAS AS PERGUNTAS E MOSTRANDO POR QUE É UM DOS PROFISIONAIS MAIS RESPEITADOS DA ÁREA.



"Todo mundo quer estar numa história em quadrinhos", diz Sacco

QUAIS SÃO SUAS INFLUÊNCIAS?

A SITUAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO MUITAS VEZES É COMPARADA À DA FAIXA DE GAZA. O QUE VOCE ACHA DESSE?

PODIA CRIAR OITROS DE MEMÓRIAS E VOZ, NÃO É?

MARCO AURELIO CANONICO, professor de história

CAIO CALZADILLO, cartunista

PAULO WERNICK, editor da Sabatatina

FERNANDA MENA, autora da 2ª edição

SOB QUE ESCOLHEU ESTES TEMAS? POR QUE REITERAR CONFLITOS QUAL SUA VISÃO DO TERRORENTISMO?

COMO VÊ VOCE SUAS CENAS? VOCE FAZ SANGUINOS, TIRA FOTOS?

QUANDO VOCE VOLTA DE SUAS VIAGENS, TEM UMA MANTERNA, MUNDU. COMO VOCE FAZ A SOLUÇÃO QUE VAI ENTRAR E DO QUE PRA DE FORA?

POD. DUE OS CONFLITOS?

NÃO SOU ATRAIENDO POR BOMBAS ENQUILONDO OS BRAS ENDO OITROS? NUNCA CARCA. EU ME INTERESSE PRAIS INDUSTRIAS SOCIAIS.

A VIOLÊNCIA EM SI NÃO ME INTERESSA, MAS OS ONIS SÃO COMO VIVEM AS PESSOAS EM TEMPOS DE GUERRA?

FOI A OCUPAÇÃO DA PALESTINA QUE ME ATIRAVI QUANDO O CONFLITO NA BORNIA COMEÇOU. COMO EUROPEU ME IMPRESSIONOU MUITO VER ALGUNS TIPO DE COISA ACONTECENDO - TÁ O PISTO, BRANCOS MATANDO BRANCOS.

DEPOIS DE 1945, A EUROPA ACEPTAVIA QUE A PAZ GUARDA PRA SI MESMO. EU MUITO RESISTIA VER ALGUMAS COISAS QUE EU ACEPTAVIA QUE ESTO ACONTECEREM EM SUAS CIBES. BRANCO DA LINHA DO EQUADOR.

COMO VOCE ESCOLHE OS USUÁRIOS?

A MÍDIA AMERICANA REPRESENTA TERRODO OU NUNCA REPRESENTA ALGUMAS QUERIDAS. O ARTÍCULO NA PALESTINA PARECIA MUITO MAIS COMPLETO. ALGUM NÃO ESTAVA CERTO, "EU TENHO QUE IR ATÉ LÁ", PENSO.

NÃO SE SE POSSO MUDAR ALGO, MAS QUERO MOSTRAR O QUE ESTO VENDO. SOU UM CRONISTA DO MEU TEMPO. TENHO QUE SER HONESTO. NÃO NECESSARIAMENTE OITROS, MAS HONESTO.

O QUE VOCE ACHA DO HANIAS?

O HANIAS É CORRUPTO. OS PALATINOS NÃO TEM UM BOM GOVERNO, NEM OS REALIZADORES.

AS PESSOAS PRECISAM DE BONS LÍDERES.

O É OBANAT?

A PRESSÃO DAS PESSOAS É MUITO DIFERENTE DA DE THAMAS DE GEORGIS W. BUSH.

MAS OBANAT TEM QUE SOGAR O JOGO E MUDAR NÃO MUDO.

NÃO CREIO QUE ELE CONSIGA MUDAR ALGUMA COISA NESTA GUERRA.

O JORNALISTA É UM FILTRO?

EU SOU UM FILTRO E ME COLOCO NAS PÁGINAS PRA LEMBRAR O LECTOR DO QUE ACONTECEU E A MINHA VISÃO.

MUITAS PERGUNTAS SÃO DIFERENTES DAS DE JORNALISTAS NORMAIS. PORE O OTRO TEM PORE OUTRO TIPO DE PERSPECTIVA.

COMO ESCOLHE O QUE ENTRA OU NÃO NA NOT?

É DIFÍCIL, UMA VEZ, NA BORNIA, UM SOLDADO BRANCO RECORREU A CASA DE UM ANTISSO BRANCO E ENCONTROU LÁ UM ALBINO DE FAMILIA.

RECORRE O SUJEITO E ELE ME PERDEU PRA ENTREGAR AS FOTOS A ELE. O LADO DO CONFLITO.

FOI UMA ALEGRIA E UMA SURPRESA QUANDO ENTREGUEI O ALBINO AO SUJEITO E SUA FAMILIA.

"ELE ANDI ESTÁ VINDO ORNDO A BARRA CRESCER?"

ELES SE CORRESPONDEM ATRAVÉS DE MIM.

É UMA OTIMA HISTÓRIA, TVE QUE DEIXAR DE LADO.

MELHOR É PORE NUMA ZONA DE GUERRA?

A HOSPITALIDADE E SURPRESIDENTES PESSOAS ME CONVENCERAM PRA TOMAR CARIAS E CONTAR SUAS VIAGENS.

O DIFÍCIL SEMPRE É PARTICIPAR MANDO OITROS DE PROBLEMAS.

EU SEMPRE POSSO IRAR, VOLTAR PRA CASA, SUAS CIBES PESSOAS NAZELA BITALIANO.

SUAS INFLUÊNCIAS?

ROBERTS CRAMA ME INFLUENCIADO MUITO, POIS ELE DESSEMINA MAS CIBES COMO SE REALMENTE IMPORTÁSEM.

GEORGE ORWELL, TAMBÉM. MUITES S. THOMPSON ME IMPRESSIONOU MUITO, POIS ELE ESCREVA DE UMA MANEIRA MAS PESSOAL, OITROS AGARRAVA O LECTOR.

QUANDO TRABALHAVA NOS LINDOS DA PALESTINA, ESTAVA NA TIPO, COM ESCOLA VENDIA MENOR. POR ATÉ QUE RECEBI UMA JIGAZO.

JOSE O HARVEY PERAR.

EU DESSE QUE GOSTARIA DO MEU TRABALHO. AQUELO ME ENCHEU DE ANIMO E ESPERANÇA.

PRECISAMOS ALGUNS QUADROINOS SINTOS PRA "VILLAGE VOICE". ELE ERA UM SUJEITO INCRÍVEL...

ADORO "PRESÉPOLIS". ACHO QUE A MARILYN S'ARRAP, CONSIGO MOSTRAR OS BENEFÍCIOS COMO PESSOAS.

"TAMBÉM GOSTO MUITO DE 'VILLAGES PARA BARRIO', UM 'TRABALHO MUITO BOM'.

MAS NÃO ME INTERESSA FAZER CINEMA. EU SOU UM QUADROINISTA. QUERO FAZER NO SE ALGUM DIA UM MANDO MEU POR ACIDENTE PRA O CINEMA. NÃO QUERO ME ENVOLVER.

ACHE QUE ENQUILONAR MUITO A QUERIDA POLITICA, VIM MANDAR SARRIS SOBRE A ARTE DELE.

ANTON DIAS, 62, artista plástico

ACHO SIMPLEMENTE FANTASTICO O 'TRABALHO DELE PÁSA MUITO O QUE ESTE SENTINDO

CARLOS CARRASCO, 28, estudante de medicina

ELE NOS FAZ LEVAR NA CONSIDERAÇÃO QUE SÃO PESSOAS INVOLVINGOS NO CONFLITO.

QUEM SABE UM DIA, O SENTI TENHA DIA.

DANIEL ASPIS, 48, médico veterinário

O BRASIL ME PARECE UM PAÍS FASCINANTE, QUE ESTÁ MUDANDO MUITO.

MAS EU SO FUI A RESTAURANTES E NOTOS CIBES. O PALATINOS CIBES DE GENTE.

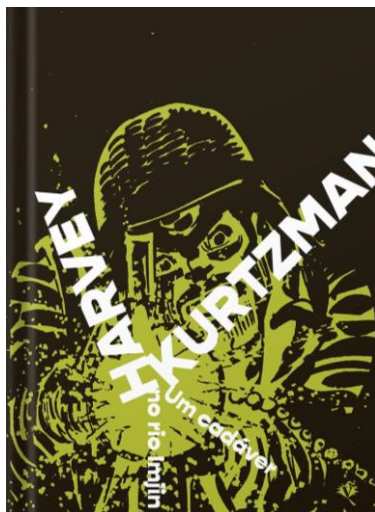
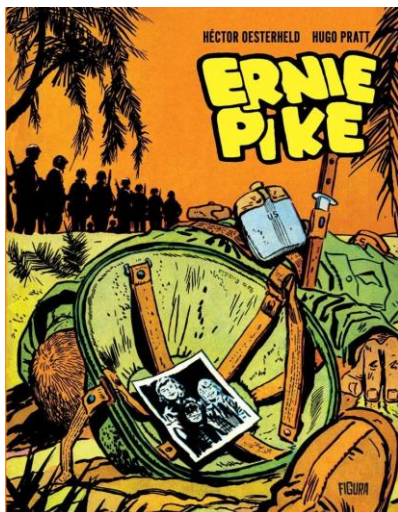
NÃO ACHO QUE VIM O BRASIL DE VERDADE. GOSTARIA DE VER MAIS.

Folha.com
Veja o ingresso da Sabatina
http://www.folha.com.br/090910

Mudando um pouco, ficção baseada em fatos reais que abordam o sentimento de quem participa in loco dos conflitos pode ser conferida em alguns exemplos de quadrinhos “sérios”.

Ernie Pike de Héctor Oesterheld e Hugo Pratt – série que relata absurdos das guerras pela ótica de um correspondente que relata o dia-a-dia dos soldados.

Um Cadáver no Rio Imjin de Harvel Kurtzman (ele mesmo, o criador da **Mad** e cocriador de *Little Annie Fanny*, que os leitores de **Playboy** devem lembrar, além de batizar um dos prêmios de maior importância dos quadrinhos) – vários relatos de conflitos em diferentes partes do planeta, denunciando os horrores das guerras.

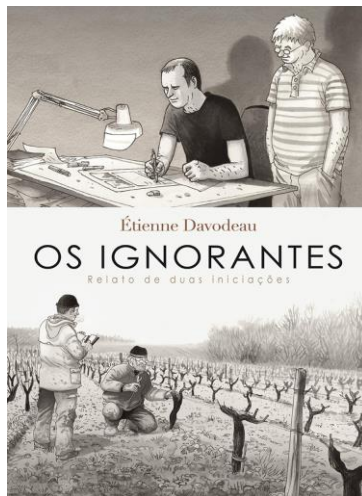


Os Ignorantes

Étienne Davodeau.

Dois amigos, dois vizinhos, um é vinicultor, o outro é quadrinhista. Étienne Davodeau é um quadrinhista reconhecido na França e mora em uma região vinícola, mas não entende (ou não entendia) muito sobre a produção de vinhos e quase nada sobre o cultivo das uvas. Seu vizinho, Richard Leroy, é um vinicultor prestigiado de vinhos brancos naturais, orgânicos e que seguem princípios biodinâmicos, mas não conhece (ou não conhecia) quase nada da produção de uma história em quadrinhos. Em uma edição caprichada da Martins Fontes, vamos conhecer esta história real de aprendizado e camaradagem. Em formato álbum, capa cartonada, 272 páginas, papel na cor sépia e ilustrações em preto e branco.

O autor desenvolve uma narrativa envolvente e didática. Vamos conhecendo todo o processo que envolve o cultivo das parreiras, a colheita das uvas, a produção dos vinhos, o armazenamento, o engarrafamento e, finalmente, a venda do lote. Durante esse processo vamos acompanhando a visita a fornecedores, a conversa com avaliadores, negociação com compradores, acompanhamos os visitantes da adega e da plantação. Conheceremos os meses em que ocorre cada fase do processo.



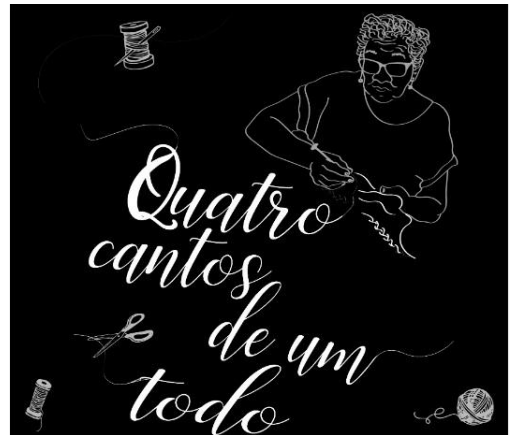
Conversa com Gabriela Güllich

Resumo de entrevista com Gabriela Güllich, jornalista e quadrinhista, para o canal **HQ, Além dos Balões**.

Graduada em jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba e com formação técnica em design gráfico pela Anhembi Morumbi, seu trabalho une essas 2 atividades para contar histórias reais.

Seu primeiro trabalho com quadrinhos foi no estágio em 2018 no Sesc Paraíba: **Quatro Cantos de um Todo** – são quatro histórias de pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela ação do Sesc.

Sua próxima obra foi *Filhas do Campo*. História publicada na edição nº 17 da revista **Café Espacial**, relatando o trabalho de agricultoras em um assentamento na cidade de Conde, na Paraíba. Para esse trabalho, Gabriela foi até a região e documentou em fotos e principalmente em vídeo: “eu geralmente, quando eu tenho permissão, quando eu posso tirar foto, eu registro, mas na verdade não é nem com foto que eu gosto mais de trabalhar. Eu gosto de vídeo de referência, porque eu gosto muito de fazer sequências detalhadas de algum ponto específico, de alguma característica da pessoa. Então, se ela gesticula muito ou se ela fica coçando a cabeça o tempo todo, essas coisinhas assim eu gosto de pegar e eu acho mais fácil de pegar em um vídeo. Então se a pessoa se sente confortável, eu gosto de gravar em vídeo a entrevista para poder pegar outras referências.”



Essa obra foi o trabalho de TCC, em que Gabriela quis falar com mulheres agricultoras: “a partir daí eu resolvi fazer uma pauta, porque na época acontecia a discussão sobre a reforma da aposentadoria para agricultoras e tudo mais. Fui atrás dos contatos na Federação de Agricultores da Paraíba. Então eu fui para Conde, que é um município no litoral paraibano. Lá tem a casa do doce de Tambaba, cuja família planta as frutas no assentamento e vendem tudo por lá. Também fui no outro assentamento com a Dona Zélia. Duas secretárias da Federação participam da reportagem falando sobre o papel do sindicato nisso tudo. E aí resultou num quadrinho de 10 páginas”.

Essa história é toda em preto e branco e traz uma narrativa que nos leva a conhecer dados oficiais sobre os assentamentos, discussões sobre reforma agrária, dupla jornada de trabalho das agricultoras, o papel da mulher na sociedade e questões de gênero, até o papel do empreendedorismo na vida dos envolvidos com os assentamentos. Muito pautado em entrevistas e documentos.

O HQ Mix 2020 premiou outro trabalho da Gabriela, desta vez em parceria como o fotógrafo João Velozo, **São Francisco**. Esta obra comenta os impactos da transposição do Rio São Francisco, misturando ilustração e fotografia. A viagem para a região foi entre janeiro e fevereiro de 2019. Primeiro prepararam o itinerário da viagem, selecionando as cidades que seriam visitadas e o que queriam abordar em cada uma, adaptando à realidade que encontraram por lá. Neste preparo, o trabalho de jornalista se aliou ao de roteirista culminando em 18 dias cruzando o sertão. O ponto de partida foi em Belém de São Francisco, divisa entre Pernambuco e Bahia, terminando em Monteiro, na Paraíba. Visitaram todos os pontos do eixo leste da transposição do Rio São Francisco. Nas palavras de Gabriela, “a gente fez este livro reportagem que é meio também um quadrinho documental para falar dos impactos da água, da seca e da obra nessa região”.



O livro também esteve presente na lista de melhores quadrinhos de 2019 da revista **O Grito**, na lista do Top 20 do Prêmio Grampo e também foi finalista do Troféu Angelo Agostini.

Os contatos da Gabriela são:

<https://www.gabrielagulich.com> ♦ @fenggler ♦ gabrielagulich@gmail.com

A entrevista completa está no YouTube:

<https://youtu.be/gtBze4lwwEg> ♦ @hqalem dos baloes-novafase5796

